

## **MEMORIAL BENEDITO WILLIAM DUARTE DOS SANTOS**

Meu nome é Benedito William Duarte dos Santos, sou brasileiro, sou solteiro e moro com minha mãe e irmãos, nasci no dia onze de junho de mil novecentos e oitenta e cinco, estou com trinta e dois anos. Nasci e me criei no distrito de Aracatiaçu, Município Sobral, Estado do Ceará.

Iniciei minha vida escolar aos 7 anos de idade, pois há alguns anos atrás, essa era a idade de iniciar a vida estudantil. Já fui pra escola sabendo escrever, pois como tinha uma tia professora em casa, já sabia o básico. Durante minha vida estudantil no ensino Fundamental, foi uma experiência imensa de novos conhecimentos e descobertas, tive vários professores excelentes durante minha trajetória no ensino fundamental. Iniciei o ensino médio no ano de 2000, onde cursei na escola Israel Leocádio de Vasconcelos, nessa época já adolescente tudo era novidade. Estudava no período da noite, pois todo o ensino médio era no turno noturno. Foi nessa época que me despertei para os movimentos culturais, pois sempre tive admiração pela a cultura. Ainda nesta época fiz parte do grêmio estudantil da escola, a fim de trazer melhorias para os alunos da escola e buscar um diálogo entre alunos e direção, pois nesta época quase se não tinha comunicação com a gestão escolar. Hoje sou formado em Administração de Empresas pela Faculdade Latino Americana de Educação – FLATED, onde ingressei em 2010 e ao longo de quatro anos me formei em Administração em 2014. No ano seguinte em 2011, consigo ingressar na Universidade Estadual Vale do Acaraú, através do exame de admissão da mesma, no curso de Matemática, pois como tinha fascínio pelos os números tentei esta faculdade. Durante minha vida acadêmica no curso de matemática vi que não era meu perfil está faculdade, estudei apenas dois anos e tranquei o curso.

Iniciei minha vida profissional no ano de 2005, devido a um curso de informática que fiz no ano anterior. Comecei a trabalhar como instrutor de informática no Projeto Teia Digital, promovido pela a Secretaria da Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de Sobral. Ensinava as pessoas as noções básicas de informática e seus respectivos programas. Permaneci no projeto até 2011, quando fui chamado para uma entrevista de emprego na escola Cel. Francisco Aguiar, passando na entrevista e conseguindo a vaga. Trabalhei na

escola como auxiliar de coordenação, onde realizava trabalhos junto com a coordenação no que diz respeito a educação. Ainda nesta escola fiz um treinamento para trabalhar na secretaria da escola, como auxiliar de secretaria onde passaria a cuidar da parte burocrática da mesma, juntamente com a secretária escolar.

Fiquei nesta escola até 2014, quando me chamam para atuar numa nova escola que estava sendo construída. Essa nova escola estava sendo implementada para alunos do ensino fundamental II, que é os alunos do 6º ao 9º ano. Fui para está escola como agente administrativo, pois nesta época já estava me formando em administração. Realizei trabalhos voltados para a parte financeira e administrativa da escola, devido minha formação. Esta escola era de tempo integral e de nome Colégio Sobralense Experimental de Tempo Integral e Ensino Fundamental Maria de Lourdes de Vasconcelos, vinha com um novo modelo de estudo, sendo de tempo integral, os alunos passariam o dia todo nesta nova escola. Trabalhei no CSETI Maria de Lourdes de Vasconcelos até 2016, onde tive as melhores experiências com profissional.

Ao longo da minha vida sempre gostei dos movimentos culturais, desde criança fui interessado pela a arte e pela a cultura. Comecei nos movimentos culturais muito cedo, ainda pequeno, gostava de brincadeiras que tivesse haver com a cultura e com o universo cultural. Aos 15 anos comecei a fazer aulas de teatro, para aprender a me soltar perante o público, dai em diante fui me interessando cada vez mais por arte. Fiz aulas de teatro, dança, arte em biscuit, expressão corporal, enfim tudo que tinha haver com cultura. Fiz também vários cursos de informática durante o período onde comecei a trabalhar como instrutor de informática. Participei de vários eventos culturais, como o festival Internacional de Teatro de Aracati, de 2011 até 2016. Mas um fato que me chamou atenção foi no ano de 2001, quando vi pela a primeira vez o Maracatu Nação Tremembé, onde me apaixonei pela a cultura afrodescendente. Comecei a participar do mesmo onde fui me destacando e buscando cada vez me aperfeiçoar naquela arte. Com o maracatu rodamos várias cidades cearenses como: Jericoacoara, Aracati, Fortaleza, Ubajara, Meruoca, Santa Quitéria entre outras. No maracatu tivemos várias formações sobre a cultura negra e indígena, pois o nome do maracatu leva uma tribo indígena. Tivemos também várias oficinas tais como: construção de adereços,

indumentárias, expressão corporal, percussão, construção de instrumentos, canto, dança, teatro, todas essas oficinas me fez gostar cada vez mais da cultura negra.

Outro momento que me marcou muito foi quando conheci os movimentos juninos. Ainda criança via os mais velhos brincar de dançar quadrilha matuta, aquilo me fascinava de um jeito, que queria de qualquer modo estar no meio daquilo. Fui crescendo e vendo quão prazeroso era o dançar quadrilha. Na adolescência pude realmente conhecer as quadrilhas das festas de São João. Comecei a me interessar a fundo sobre essa cultura junina. Particpei de várias quadrilhas de bairro como brincante, foi nessa época que fui percebendo como e rica essa cultura. Comecei a estudar a fundo a história das quadrilhas juninas e do desenrolar dos movimentos elaborados por as mesmas. Em 2011 surge a primeira quadrilha estilizada do nosso distrito, como era um quadrilha de bairro, não tínhamos condições de participar de festivais afora. Foi em 2013 que se concretizou a quadrilha Beija Flor do Sertão, única quadrilha a participar de festivais juninos. Nesta quadrilha passei a ser destaque e coreógrafo da mesma, pois como tinha mais conhecimento com o mundo junino me deram essa responsabilidade. Ainda hoje sou coreógrafo da quadrilha e venho inovando entre o estilizado e o tradicional. Participamos de vários festivais juninos, mas infelizmente ainda não conseguimos um primeiro lugar. Por sermos uma quadrilha de interior somos muito limitados a tudo, como recurso, captação do mesmo, transporte. Ainda não somos valorizados como as quadrilhas das cidades são valorizadas, tenho buscado mudar isso, mostrando que quadrilha de interior também tem potencial para estar entre as grandes das capitais.

O que busco atualmente e manter viva a cultura em si, independente qual segmentos pertença. Viver de cultura no país pouco valorizado, mas rico em cultura é muito difícil. Vou continuar fazendo meu trabalho a frente das quadrilhas juninas e dos maracatus, pois são esse minha maior paixão cultural. Levando em consideração que nenhuma cultura é mais ou menos importante que outra. Que uma visão etnocêntrica não nos leva a nada no mundo globalizado de hoje. Temos que abrir as nossas mentes e não fechar os olhos para tudo que ocorre à nossa volta.